

Apresentação

Dossiê Comunicação e Esporte

Ronaldo George Helal

Editor convidado desta edição. Doutor em Sociologia pela New York University e Pós-Doutor em Ciências Sociais pela Universidad de Buenos Aires. Pesquisador do CNPq. Professor adjunto da Faculdade de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Uerj. Coordenador do grupo de pesquisa “Esporte e Cultura” cadastrado no CNPq.

É com muita satisfação que apresentamos este número da Logos, com a temática “Comunicação e Esporte”. A literatura acadêmica sobre o esporte começou a se constituir no Brasil alguns anos após a publicação do livro *Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira*, organizado por Roberto DaMatta e publicado em 1982. Até este momento, os estudos eram escassos e havia uma tendência a se utilizar uma perspectiva “apocalíptica” (nos termos de Umberto Eco), influenciada pelo marxismo, que considerava o esporte de massa uma poderosa força de alienação dos dominados. Mais adiante, a perspectiva apocalíptica deu lugar a outra que pretendeu entender o fenômeno esportivo como expressão da cultura, como uma forma de se entender melhor a sociedade em que vivemos. Ainda naquele período, era comum que os escritos sobre a temática lamentassem o descaso das ciências sociais sobre o esporte de massa, principalmente sobre o futebol, um fenômeno tão abrangente no país. Passadas quase três décadas desde a publicação da obra supracitada, podemos dizer que o descaso inexistente e que hoje proliferam estudos e grupos de trabalhos em congressos científicos que tratam do tema.

De fato, o campo cresceu e foi se consolidando como importante área de estudos acadêmicos. Na Faculdade de Comunicação Social da Uerj, Hugo Lovisoló e eu organizamos o grupo de pesquisa “Esporte e Cultura”, cadastrado no CNPq desde 1998. Em 2001, publicamos *A Invenção do País do Futebol: mídia, raça e idolatria*, contendo artigos do grupo. De 2000 a 2004 participamos do grupo de pesquisa “Deporte y Sociedad” do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais – CLACSO, organizado pelo pesquisador argentino Pablo Alabarces. Como resultado das atividades do grupo, foram publicados, na ocasião, dois livros reunindo artigos de pesquisadores brasileiros e latino-americanos. Ainda neste período, organizamos junto com o sociólogo José Jairo Vieira o grupo de trabalho “Esporte e Política” na ANPOCS.

A quantidade de artigos que recebemos para este número temático é resultado deste crescimento. No entanto, como nos mostra Gastaldo em seu artigo para este número, “a organização política dos/as pesquisadores/as desta área ainda revela traços de incipiência típicos de um campo em formação”. Falando especificamente da comunicação, carecemos ainda de maior organização institucional a que se refere Gastaldo. Mas estamos otimistas de que caminhamos neste sentido. O GP “Comunicação e Esporte” da Intercom pode ser visto como um bom ponto de partida para começarmos a suprir esta carência.

De qualquer modo, a iniciativa da Logos de reunir em um número artigos sobre a temática “comunicação e esporte” nos deixa muito felizes e ratifica uma das marcas identitárias do nosso programa de Mestrado dentro da linha de pesquisa “Cultura de Massa, Cidade e Representação Social”. Os artigos aqui reunidos dão igualmente prova da força e da amplitude desse campo. De uma forma geral, o foco está em análises de crônicas esportivas, investigações a respeito da função da imprensa como construtora de memória, estudos que tratam da relação entre esporte e consumo de entretenimento, análises comparativas entre blogs brasileiros e argentinos e entre imprensa online brasileira e portuguesa, a utilização de elementos da identidade nacional e de figura dos ídolos esportivos por meio do jornalismo esportivo, o processo de inclusão da mulher no esporte em diferentes esferas em direta competição com os homens, um resumo da história da relação entre futebol e televisão na Argentina, analisando a trama entre as iniciativas privadas e as políticas públicas, inovação tecnológica e tradições culturais, e uma análise criteriosa da configuração política dos estudos sociais sobre o esporte nas áreas de comunicação, ciências sociais e educação física no Brasil.

Abrimos também espaço para a publicação de três artigos na seção “Temas Livres”. Aí vamos encontrar uma discussão das relações entre a noção de liberdade de imprensa e a construção da identidade profissional no jornalismo, uma análise do contexto mais amplo do processo de urbanização na cidade do Rio de Janeiro, tendo como foco uma das linhas do metrô da cidade, e uma análise comparativa entre a dimensão simbólica do tango e do samba entendidos como fenômenos usados na “construção” das identidades na Argentina e no Brasil.

Apostamos na continuidade dos trabalhos acadêmicos sobre esporte e comunicação e na possibilidade real de a Logos ser um dos lugares de conexão e difusão dos mesmos.

Boa leitura!